



CONJUNTURA ECONÔMICA BRASILEIRA: DIVULGAÇÃO DE ANÁLISES

Elaine Cristina de Piza (Prof^a Departamento de Economia – DCO/UEM)

Maria Luiza Shirazava Evangelista (aluna de Ciências Econômicas – DCO/UEM)

ecpiza@uem.br

Resumo:

O objetivo do projeto é estimular o interesse dos acadêmicos na análise e discussão dos dados macroeconômicos recentes da economia brasileira, além de oferecer oportunidades aos acadêmicos de desenvolver atividades extracurriculares ao mesmo tempo em que permite ampliar os conhecimentos obtidos em sala de aula e estimular o senso crítico. O projeto conta com a participação de alunos de todas as séries do curso, que são orientados por um grupo de professores do Departamento, divididos em 6 subgrupos de acordo com a área de interesse dos alunos, sendo esses subgrupos: Agropecuária, Atividade Econômica, Mercado de Trabalho, Política Fiscal, Política Monetária e Comércio Exterior e Setor Externo. Cada grupo analisa e interpreta os dados relativos ao seu subgrupo e prepara um boletim e um seminário para apresentar aos demais alunos do grupo e para a comunidade externa. Ao longo de 2023 foram realizados e publicados 2 boletins na página de periódicos da UEM e realizados dois ciclos de seminários, um a cada semestre letivo, apresentados pelos alunos participantes dos subgrupos.

Palavras-chave: Conjuntura econômica; Política fiscal; Política Monetária, Boletins; Seminários;

1. Introdução

O projeto de extensão Conjuntura Econômica Brasileira – Divulgação de Análises foi criado no ano de 1994 no Departamento de Economia da UEM, em um momento em que a



economia brasileira passava por uma profunda transformação representada pela implantação do Plano Real. O projeto surgiu como uma demanda dos alunos da graduação que procuraram os professores do curso para entenderem melhor o que estava acontecendo na conjuntura econômica do nosso país. Inicialmente, o projeto surgiu como um projeto de ensino intitulado “Estudos e Análises da Conjuntura Econômica Brasileira” e no ano de 2005 tornou-se um Projeto de Extensão, dado o entendimento de que a análise de conjuntura e suas discussões conciliam aspectos relacionadas a pesquisa e a extensão universitária. Em 2015, tornou-se um projeto de caráter permanente do Departamento de Economia.

O objetivo do projeto é estimular o interesse dos acadêmicos na análise e discussão dos dados macroeconômicos recentes da economia brasileira, além de oferecer oportunidades aos acadêmicos de desenvolver atividades extracurriculares ao mesmo tempo em que permite ampliar os conhecimentos obtidos em sala de aula e estimular o senso crítico. O projeto conta com a participação de alunos de todas as séries do curso, que são orientados por um grupo de professores do Departamento, divididos em 6 subgrupos de acordo com a área de interesse dos alunos, sendo esses subgrupos: Agropecuária, Atividade Econômica, Mercado de Trabalho, Política Fiscal, Política Monetária e Comércio Exterior e Setor Externo.

Em relação a seleção de membros, em 2023 o projeto foi vinculado a UCE e passou a incorporar alunos do primeiro ano que irão contar com a carga horária do projeto para curricularização da extensão. Em função disso, em 2023 o projeto contou com 9 alunos do primeiro ano do curso.

Os resultados das pesquisas e estudos realizados pelos alunos são divulgados em boletins e seminários desenvolvidos para as comunidades interna e externa. Em 2023 também ampliamos nosso alcance nas redes sociais, divulgando o trabalho dos alunos na internet. Para 2024, o projeto ampliou seu alcance, passando a contar com a participação de alunos da pós-graduação de Economia.

Em 2024, o projeto está completando 30 anos e tem como meta ampliar seu alcance a um público maior, levando conhecimento sobre a conjuntura econômica para toda a comunidade interna e externa, cumprindo ainda mais o seu papel extensionista e de protagonismo dos alunos.



2. Metodologia

No início do ano letivo, abrimos inscrições para recomposição do grupo. Após o período das inscrições, o projeto inicia suas atividades com reuniões dos alunos de cada subgrupo com seu orientador para levantarem as informações relativas ao período de análise e início dos estudos a respeito dos fatos ocorridos na conjuntura brasileira.

Após analisarem os dados e interpretarem os acontecimentos, os alunos elaboram um boletim para publicação no site de periódicos da UEM e preparam um seminário para apresentarem aos demais alunos do curso e demais interessados da comunidade interna e externa. Cada subgrupo apresenta em um dia específico, de modo que são realizados 6 seminários para cada boletim. Para cada apresentação, são realizadas postagens nas redes sociais convidando os alunos e a comunidade externa a participarem. Nas apresentações, os alunos dos demais subgrupos debatem com os alunos apresentadores, instigando-os a refletirem e ampliarem a discussão sobre os temas mais relevantes.

Por ano, são publicados dois boletins e realizados dois ciclos de seminários, sendo um a cada semestre letivo.

3. Resultados e Discussão

No ano de 2023 foram realizados 2 Seminários de Conjuntura Econômica e redigidos 2 boletins de Conjuntura. O primeiro ciclo de seminários de 2023 ocorreu no período entre 08 a 29 de agosto. Foram 6 dias de apresentações, nas quais foram apresentadas as análises da economia brasileira do fechamento do ano de 2022 em comparação com o ano de 2021, realizadas pelos 6 subgrupos. Nesse primeiro ciclo de seminários, foram 31 alunos que apresentaram os resultados de seus trabalhos e 84 alunos que participaram como ouvintes no evento.



O segundo ciclo ocorreu entre os dias 05 e 19 de dezembro de 2023 e foram avaliados os resultados da conjuntura econômica no primeiro semestre do ano. Ao todo, 37 alunos apresentaram os seminários e 74 alunos participaram como ouvintes. Este último ciclo de seminários realizado deu origem ao Boletim de número 86.

Um dos assuntos debatidos nos seminários foi a respeito da reforma tributária, assunto que foi abordado pelo subgrupo de Política Fiscal e de grande importância para a população brasileira. Em dezembro de 2023 foi promulgada a Emenda Constitucional 132 que altera o Sistema Tributário Nacional. Foi a primeira reforma tributária ampla realizada desde a Constituição Federal de 1988. O objetivo principal da reforma é simplificar o sistema tributário e aumentar a produtividade da economia. De modo geral, a reforma propõe a substituição de cinco tributos (IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS) por um único imposto sobre valor agregado (IVA), chamado de imposto sobre bens e serviços (IBS). A reforma também prevê a criação de um imposto seletivo federal que incidirá sobre bens e serviços que geram externalidades negativas e cujo consumo se deseja reduzir. As mudanças ocorrerão aos poucos, por etapas, iniciando-se em 2026 e finalizando a implantação completa de todas as fases somente em 2078 (PIZA et al., 2023). Para 2024, o Congresso discutirá os projetos que regulamentam a Reforma. Esse assunto será tratado no Boletim 87 que será apresentado pelos participantes do subgrupo de política fiscal em agosto de 2024.

No subgrupo de Política Monetária, as análises realizadas pelos alunos no Boletim 86 mostraram que no primeiro semestre de 2023, a taxa básica de juros Selic foi mantida em 13,75% ao ano, patamar que se mantinha desde agosto de 2022, mostrando que o Banco Central estava atuando de forma cautelosa em preocupação com o controle da inflação, especialmente em função das incertezas em termos da política fiscal. No mercado de crédito, foi visto que houve elevação das taxas de juros pagas pelos consumidores, incluindo elevação do *spread* bancário, situação que causou o aumento do comprometimento de renda das famílias com o endividamento bem como a taxa de inadimplência (URPIA, et al., 2023).

Em relação ao subgrupo Mercado de Trabalho, os participantes do Projeto verificaram que no primeiro semestre de 2023 o mercado de trabalho brasileiro apresentou melhoras em relação a igual período de 2022. A população ocupada atingiu 98,9 milhões de pessoas, enquanto a taxa de desemprego ficou em 8,04% no segundo trimestre de 2023. O nível de



informalidade ainda era alto, atingindo 39,2% da população ocupada, enquanto o rendimento médio atingiu R\$ 2.836,00. Porém, o número de registros de trabalho análogo à escravidão e resgastes foi o maior em mais de dez anos, no mesmo período. Por fim, a subutilização da força de trabalho foi igual a 17,83% no segundo trimestre de 2023 (CUNHA, et al., 2023). Além desses tópicos de destaques, as análises ainda envolveram questões relevantes relativas aos subgrupos de Setor Externo, Atividade Econômica e Agropecuária.

4. Considerações

Ao longo dos seus 30 anos de existência, o Projeto de Conjuntura Econômica se consolidou no Departamento de Economia e tem evoluído a cada ano. Na atualidade, o desafio é ampliar o alcance do projeto para que a análise da conjuntura ocorra de forma mais rápida e concomitante à divulgação dos dados e ocorrência dos fatos que impactam a economia. Para isso, precisamos aumentar a produção e divulgação dessas análises, um problema que encontramos para viabilizar essa ampliação do projeto é a participação de alunos que tenham tempo maior de dedicação ao projeto. Para isso, precisamos contar com a participação de bolsistas, o que faz necessário contar com apoio e financiamento dos órgãos competentes.

Referências

CUNHA, M. S. et al. Mercado de trabalho: análises do primeiro semestre de 2023. **Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises**, Maringá, n. 86, junho de 2023.

PIZA, E. C. et al. Política fiscal, análises do primeiro semestre de 2023. **Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises**, Maringá, n. 86, junho de 2023.

URPIA, A. G. B. C. et al. Política monetária, análises do primeiro semestre de 2023. **Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises**, Maringá, n. 86, junho de 2023.